O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

DECISÃO FAVORÁVEL À RECUPERAÇÃO JUDICIAL PODE REDUZIR O CRÉDITO

HÁ SINAIS de que o ritmo da recuperação da economia brasileira no último trimestre do ano esteja acima do esperado. As vendas no comércio melhoraram, indicando um final de ano melhor do que o suposto inicialmente. A indústria brasileira também tem observado alguma recuperação, embora as vendas externas tenham caído, particularmente por conta da crise argentina. Os dados apontam, também, a criação de novas vagas de emprego em diferentes setores de atividade.

Na edição anterior da ***Agroanalysis***, mencionamos que o megaleilão do pré-sal, que ocorreria na primeira semana de novembro, provavelmente iria desvalorizar o dólar, em virtude de uma entrada forte de divisas ocasionada pelo próprio leilão. Como é de conhecimento de todos, o leilão teve um resultado bastante aquém do esperado. O motivo foi a desistência de vários possíveis participantes devido à falta de clareza em relação a algumas regras do leilão. O resultado em si não foi ruim para o País. Há a perspectiva de que o Brasil possa receber muitos investimentos em petróleo e gás no futuro.

No entanto, a entrada bem menor de dólares fez com que o dólar se mantivesse em um patamar mais elevado do que o esperado. Vale lembrar que, com as taxas de juros muito baixas no Brasil, não há entrada especulativa de dólar, ou seja, entram apenas recursos de fato destinados para investimentos. Assim, apesar da folga cambial – o Brasil possui US$ 370 bilhões em reservas –, a moeda norte-americana vai buscar um patamar próximo de R$ 4,15 a R$ 4,20. É sempre bom lembrar que o mundo está muito turbulento, podendo ocasionar soluços nesse número, o que é bom para quem exporta e ruim para quem importa. E, nesse segundo caso, é fundamental conhecer, e usar, instrumentos de seguro cambial (*hedge*).

A inflação e as taxas de juros devem continuar comportadas, mas deve-se sempre lembrar que, com uma inflação anual de 3,5%, uma taxa de juros de 7,0% ao ano é cara para o setor agropecuário, cuja margem de lucro é baixa. Mais do que nunca, com essa realidade de câmbio e de juros, é preciso saber usar muito bem os instrumentos de proteção financeira.

Não há dúvida de que uma parcela importante do sucesso do agronegócio brasileiro se deve à criação de um amplo sistema de crédito rural oferecendo linhas de crédito mais favoráveis ao produtor. No entanto, as dificuldades fiscais por que passa o governo federal fizeram com que houvesse uma significativa queda na participação do crédito rural oriundo da política pública (juro controlado), ao mesmo tempo em que aumentou a participação do setor privado no financiamento da safra brasileira. Contudo, a decisão favorável do Superior Tribunal de Justiça (STJ) à Recuperação Judicial (RJ) de Pessoas Físicas (PFs), publicada em novembro, pode trazer impactos profundos sobre o sistema de financiamento do agronegócio, sobretudo nesse novo contexto, fazendo com que as condições de crédito sejam estabelecidas em patamares muito mais próximos daqueles adotados em outros setores da economia. A vantagem proporcionada à ação oportunista de poucos imporá custos elevados para a imensa maioria dos agricultores.

No mercado externo, é de amplo conhecimento que a China é o principal parceiro comercial do agronegócio brasileiro. Diante desse fato, valeria a pena para o setor celebrar um acordo de livre-comércio com esse país? A resposta é "sim". O fato de que o Brasil poderá vir a celebrar um acordo bilateral com a China pode trazer vantagens para o agronegócio nacional. Os produtos brasileiros poderiam chegar de forma ainda mais competitiva ao mercado chinês. Além disso, considerando que o agronegócio importa, essencialmente, insumos de produção e matérias-primas, o custo para aquisição desses produtos poderia ser reduzido, melhorando ainda mais as vantagens para o produtor brasileiro.

Prova da relevância do mercado chinês para o Brasil é o forte movimento de

alta do preço da carne bovina ocorrido neste segundo semestre. As principais causas, segundo especialistas, foram o crescimento da demanda de carne bovina pela China, a menor oferta de bovinos para abate e a espera por retomada do crescimento da economia brasileira. Somados, esses fatores apontam uma boa expectativa para a bovinocultura de corte em 2020.

Como entrevistado do mês, a ***Agroanalysis*** traz Leonardo Sologuren, presidente do Comitê Estratégico Soja Brasil (CESB), que é uma entidade sem fins lucrativos formada por profissionais e pesquisadores de diversas áreas que se uniram em prol da sojicultura nacional. O seu principal produto é o Desafio de Máxima Produtividade, criado em 2008. A entrevista aborda as ações executadas ao longo dos onze anos de existência da entidade comprometida em promover o aumento da produtividade da soja.

Foi apresentada, em 31 de outubro último, em Brasília, com a presença da ministra Tereza Cristina, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e do ministro Ricardo Salles, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), a CropLife Brasil. A entidade representará algumas das principais empresas especializadas em pesquisa e desenvolvimento de novas soluções nas áreas de sementes, biotecnologia e defensivos químicos e biológicos. A missão da CropLife Brasil será fomentar a inovação e o uso das mais modernas tecnologias nas lavouras brasileiras. A CropLife é uma instituição com mais de cinquenta anos de história e escritórios nos Estados Unidos, no Canadá, na Austrália, na África e no Oriente Médio.

Para encerrar, tem-se a publicação da 14ª edição do Caderno Especial Café, produzido pelo Conselho Nacional do Café (CNC). A fase tem sido de amplo esforço para superação do movimento cíclico de baixa nos preços. Existe uma dinâmica em ação por meio dos nichos de cafés especiais e da impulsão do café solúvel para a abertura de novos mercados.

A ***Agroanalysis*** agradece a atenção dos seus leitores, colaboradores e patrocinadores ao longo de 2019 e deseja a todos um próspero 2020. ■

LEIA A *AGROANALYSIS* NA INTERNET E NOS ACOMPANHE NAS REDES SOCIAIS.

TWITTER: @AGROANALYSIS
INSTAGRAM: /FGV.AGROANALYSIS
FACEBOOK: /FGV.AGROANALYSIS
WWW.AGROANALYSIS.COM.BR

